



ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DO CAMPUS MACHADO: experiências de 2021 a 2025

Isabela R. de M. CAIXETA¹; Aline B. BERTALIA²; Sheila A. L. de RESENDE³; Débora da S. DOMINGUES⁴; Denise H. G. BALDIM⁵; Cássia A. de C. OLIVEIRA⁶; Waldirene A. VIANA⁷; Tatiane M. de S. LOPES⁸

RESUMO

Este trabalho apresenta as experiências dos profissionais de Educação Especial no Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Machado, entre 2021 e 2025. Observou-se um aumento significativo na demanda por Atendimento Educacional Especializado (AEE), acompanhado do crescimento no número de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE). Em resposta, a equipe de atendimento foi ampliada de três para nove profissionais. O NAPNE tem atuado como articulador das ações inclusivas, promovendo o trabalho colaborativo entre docentes, famílias e setores institucionais. A análise baseou-se em dados do NAPNE, relatórios de atendimento e documentos institucionais, evidenciando os avanços da inclusão na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Assistência educacional; Desafios educacionais; Educação inclusiva.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas três décadas a educação tem avançado em direção à inclusão escolar, garantindo o direito de matrícula de alunos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) nas escolas regulares. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008) reforça que a inclusão é um direito humano, combatendo qualquer forma de discriminação e reconhecendo a diferença como valor (BRASIL, 2008).

A educação inclusiva deve estar presente também na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, como os Institutos Federais (IFs), que se destacam por sua estrutura verticalizada (do ensino médio à pós-graduação) e pela reserva de vagas para estudantes com deficiência desde 2016.

Pesquisas indicam que a presença de professores de Educação Especial no corpo docente dos Institutos Federais, ao longo dos anos e dentro das demandas que a instituição de ensino mencionada no relato, mostra que essa realidade foi sendo modificada com a elevação do número de profissionais especializados para o atendimento aos alunos com deficiência. Algumas vivências no Instituto Federal de Machado -Minas Gerais, demonstram que práticas de coensino colaboração

¹Servidora Técnica Administrativa IFSULDEMINAS - Campus MCH. E-mail: isabela.moraes@ifsuldeminas.edu.br

²Servidora Técnica Administrativa IFSULDEMINAS - Campus MCH. E-mail: aline.baldan@ifsuldeminas.edu.br

³Servidora Técnica Administrativa IFSULDEMINAS - Campus MCH. E-mail: sheila.resende@ifsuldeminas.edu.br

⁴Servidora Técnica Administrativa IFSULDEMINAS - Campus MCH. E-mail: debora.domingues@ifsuldeminas.edu.br

⁵Servidora Técnica Administrativa IFSULDEMINAS - Campus MCH. E-mail: denise.baldim@ifsuldeminas.edu.br

⁶Servidora Técnica Administrativa IFSULDEMINAS - Campus MCH. E-mail: cassia.carvalho@ifsuldeminas.edu.br

⁷Servidora Técnica Administrativa IFSULDEMINAS - Campus MCH. E-mail: waldirene.viana@ifsuldeminas.edu.br

⁸Servidora Técnica Administrativa IFSULDEMINAS - Campus MCH. E-mail: tatiane.souza@ifsuldeminas.edu.br

entre docentes da educação regular e da educação especial têm se mostrado eficazes para promover a aprendizagem dos estudantes PAEE. Ademais, o ensino apoiado pela gestão escolar e em diálogo com as famílias, é essencial para efetivar a inclusão e garantir acessibilidade desde o planejamento até a avaliação dos alunos.

Com o objetivo de consolidar políticas de assistência estudantil voltadas à permanência, ao sucesso acadêmico e ao aprendizado dos estudantes, os Institutos Federais (IFs) passaram a criar estruturas organizacionais específicas em seus campi, tal como o, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Apesar da implementação dessas medidas ainda estarem em andamento em algumas unidades da Rede Federal (França & Teixeira, 2016). no Campus Machado ela já acontece desde o ano de 2018.

Em destaque, o NAPNE, cuja função central é articular ações voltadas ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), promovendo a inclusão de estudantes com necessidades específicas. A criação desse núcleo foi impulsionada pelo Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (TEC NEP), que buscava desenvolver uma política pública inclusiva capaz de garantir o acesso, a permanência e a formação profissional desse público na Rede Federal de Educação Tecnológica, visando sua inserção no mundo do trabalho e, consequentemente, sua autonomia econômica (França & Teixeira, 2016).

Segundo Mendes (2015), embora seja difícil precisar a data de criação do primeiro NAPNE, há registros de orientações para sua implementação já no manual do programa TEC NEP, publicado em 2001. No entanto, esse processo de institucionalização ocorreu de maneira descentralizada e com diferentes ritmos entre os IFs, o que gerou variações na estrutura e nas práticas desenvolvidas por cada núcleo. Sendo assim, este estudo visa relatar as experiências pelas quais os profissionais da educação especial vivenciaram na prestação de serviços, no período de 2021 à 2025 no Instituto Federal de Machado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram levantadas informações através do NAPNE em relação a quantidade de alunos que necessitam de atendimento educacional especializado. Com esse levantamento notamos que os números de alunos atendidos aumentaram de 2021 para 2025.

Com a observação das profissionais do AEE obtemos informações que nos mostram o aumento da demanda no atendimento educacional especializado no IFSULDEMINAS - Campus Machado, em 2021 eram apenas três profissionais do AEE no posto, com o passar dos anos precisou de mais pessoas para a ocupação no cargo. No ano de 2025 este posto é composto por

nove pessoas.

Diante destes relatos, podemos notar que em sala de aula há mais de um estudante que necessita de atendimento educacional especializado. Além dos dados obtidos junto aos NAPNE, utilizamos como base de informações os registros institucionais das profissionais do AEE, tais como relatórios de atendimentos, planos de ação e acompanhamentos pedagógicos. Também foram analisadas as bases de dados institucionais sobre os estudantes, como os dados fornecidos pelas coordenações de curso e setores pedagógicos, envolvendo matrículas, históricos escolares e informações dos laudos que justificam a inclusão. Por fim, foram consideradas as contribuições dos setores colaborativos da instituição, como o setor de Assistência Estudantil, o Núcleo Pedagógico, a Coordenação Geral de Ensino e a Direção de Ensino.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O referido relato partiu do objetivo de descrever o contexto do AEE no IFSULDEMINAS - Campus MACHADO sob a ótica das profissionais do setor durante os anos de 2021 à 2025. Nesse tempo, no que se refere à educação especial no campus, percebeu-se um aumento significativo e progressivo de estudantes com deficiência. Em 2021, foram registrados cinco estudantes, evoluindo para treze em 2023, atingindo um pico de vinte e dois estudantes em 2024, com entrada de seis novos estudantes em 2025.

No que concerne ao AEE, observou-se um crescimento nesse período, com destaque para um aumento expressivo a partir de 2024, quando os números apontavam nos três primeiros anos apenas quatro estudantes atendidos pelo AEE, saltando em 2024 para 13, e 18 em 2025, acompanhados por esse atendimento. Em suma, nesse período, constatou-se uma média de dois alunos atendidos por AEE, observando-se para essa alocação, a especificidade de cada aluno.

Em face a esses dados, percebeu-se não apenas o aumento da procura pelo AEE, mas também o aumento de alunos entrantes com deficiência e o fortalecimento das ações inclusivas no âmbito do campus, corroboradas pelo aumento da equipe de profissionais do AEE no período analisado neste relato.

Quanto às deficiências dos alunos, observou-se diferentes tipos, destacando-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como o mais recorrente nesse transcurso, sendo também identificados o TDAH, deficiência visual, intelectual, dislexia e discalculia, com identificação de associação entre elas dentre os alunos atendidos.

Em face à diversidade de perfis de alunos atendidos pelo NAPNE do campus, constatou-se ainda a dificuldade e a complexidade da inclusão escolar, requisitando-se nesse período uma série de ações multidisciplinares no âmbito da instituição, com destaque para implementação do Centro

de Ações Inclusivas (CEAI), dos Plano Educacional Individualizado (PEI) de cada aluno, planilhas de acompanhamento diário, e as práticas de atendimento individualizado dos alunos com os docentes e as adaptações das avaliações, assim como as grades curriculares adaptadas para os alunos do NAPNE.

Sobre a educação especial, evidenciou-se nesse período em análise, que os alunos encontravam-se regularmente matriculados nos diferentes cursos da instituição, tanto na educação superior como na educação básica, percebendo-se nesse período um tempo médio de conclusão dos cursos para os alunos acompanhados pelo NAPNE maior do que os demais alunos da instituição, refletindo-se dessa maneira os desafios enfrentados no âmbito do campus no contexto da educação especial, estendendo-se para outros desafios como a ausência de laudos em alguns casos e limitação da equipe técnica para atendimento da crescente demanda.

Por fim, mediante a análise dos dados do NAPNE, identificou-se crescimento significativo da inclusão no campus, mas também a necessidade de aprimoramento contínuo das práticas voltadas ao tema do trabalho.

4. CONCLUSÃO

A parceria entre família, escola e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é fundamental para promover a inclusão e o desenvolvimento de alunos com necessidades especiais. Com apoio contínuo e personalizado, é possível valorizar as diferenças individuais, fortalecer a autonomia dos alunos e prepará-los para a vida em sociedade e para o exercício da cidadania. A escola deve deixar de ser um espaço excludente e passar a oferecer recursos e projetos que favoreçam a superação de dificuldades acadêmicas, contribuindo para uma formação mais completa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

- BRASIL.** *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2008.
- FRANÇA, E. M.; TEIXEIRA, A. M. R. C.** Políticas de inclusão para pessoas com deficiência na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: o Programa TEC NEP. In: **RIBEIRO, M. A. P.; MONTEIRO, A. C. F.** (org.). *Educação profissional e inclusão: desafios da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília: MEC/SETEC, 2016. p. 61-74.
- MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia; VALADÃO, Gabriela Tannús** (org.). *Inclusão escolar em foco: organização e funcionamento do atendimento educacional especializado*. São Carlos, SP: Marquezine & Manzini, 2015. (Observatório Nacional de Educação Especial, v. 4).